

CARAVAGGIO. A VIDA AGITADA DO PINTOR QUE DECOROU AS IGREJAS DE ROMA

GÉNIO DA ARTE E ASSASSINO

Matou um homem, convivia com marginais e apanhou uma doença venérea. Foram frenéticos e conturbados os 38 anos vividos pelo mestre da pintura. Uma nova edição de luxo da sua biografia acaba de ser lançada em Portugal pela Taschen. **Por Luís Silvestre**

No início de Julho chegou à aldeia de Porto Ercole, em Itália, uma caixa de cristal com a base forrada de veludo vermelho, contendo fragmentos de um crânio humano, partes de um maxilar, um fémur e um pedaço da bacia. À espera das relíquias estavam as autoridades municipais da região toscana de Monte Argentario. Houve discursos e uma festa.

Após um ano intenso de investigação, os cientistas de quatro universidades italianas concluíram que estas ossadas são do homem que chocou a Igreja, matou um homem, viveu com criminosos e prostitutas, fugiu da Justiça, apanhou sífilis e acabou por morrer na miséria. Não era nenhum santo, mas é reconhecido como um dos maiores génios da pintura religiosa: Michelangelo Merisi da Caravaggio.

No início deste mês foi lançado *Caravaggio, As Obras Completas*, de Sebastian Schütze, um livro da Taschen, com edição especial em português. Além da reprodu-

ção, em grande formato, de todas as telas conhecidas do pintor, a obra inclui uma biografia completa e a história do percurso dos seus quadros e respectivos proprietários ao longo dos séculos.

A VIDA ATRIBULADA e fascinante do pintor terminou de forma precoce há quatrocentos anos, a 18 de Julho de 1610,

Estava gravemente doente, tinha sífilis e fugia depois de ter assassinado um homem

quando tinha apenas 38 anos. Nessa altura estava já gravemente doente: segundo os historiadores, tinha contraído sífilis e encontrava-se em fuga há vários anos, depois de ter assassinado um homem numa rixa em Roma. Ao longo dos séculos, a morte de Caravaggio esteve envolta em mistério. Mas, há um ano, um grupo de

investigadores liderado por Silvano Vinceti começou a pesquisar o cemitério de Porto Ercole, onde existia uma vala comum do século XVII. Centenas de ossadas foram investigadas. Os cientistas fizeram análises de ADN e compararam os resultados com o material genético dos habitantes com o apelido Merisi ou Merisio, o mesmo da família do pintor (Caravaggio não era o nome verdadeiro dele, mas sim a região de onde provinham os seus pais e que ele adoptou como pseudónimo artístico).

Os especialistas defendem que o artista sofria de saturnismo (a doença causada por intoxicação pelo chumbo, presente nas tintas usadas na época) e sífilis, que dão origem a distúrbios mentais, o que ajuda a explicar em grande medida o seu comportamento violento e imprevisível ao longo da vida. "As ossadas que encontramos agora batem certo com todas as pistas históricas", sublinhou Vin-▶

ARTES



O único retrato conhecido de Caravaggio (à esq.); e o quadro *Marta e Maria Madalena*, pintado entre 1598 e 1599 (à dir.)



►ceti, que ficou célebre por ter coordenado a reconstituição digital do rosto do poeta Dante Alighieri, a partir do seu crânio. As análises indicam ainda que, no fim da vida, o pintor já tinha uma saúde débil e, além da doença venérea, pode ter morrido de malária ou com uma insolação. O resultado de uma vida de excessos.

Na sua época, Caravaggio era considerado um génio perigoso. Nasceu em Milão em Setembro de 1571 e o pai, Fermo Merisi, era o arquitecto-chefe e cuidava das propriedades do Marquês de Caravaggio. Os dotes artísticos do jovem Michelangelo tornaram-se evidentes desde muito cedo. Foi aprendiz do mestre milanês Simone Peterzano em 1584.

Como todos os talentos da época, aos 20 anos partiu para Roma, a capital artística da Europa, onde abundavam as oportunidades, especialmente com as encomendas dos príncipes, da Igreja, da corte do Papa e das ordens religiosas. Caravaggio começou a trabalhar para patronos e congregações católicas, fascinados pelo seu estilo particular, chamado claro-escuro, pela mestria com que iluminava os personagens das suas telas destacados sobre um fundo negro.

TORNOU-SE PROTEGIDO do poderoso cardeal Francesco del Monte, um rico mecenas e colecionador de arte, que o convidou a ir viver para o seu palácio. Os retábulos que fez da vida de S. Mateus para a igreja dedicada a esse mesmo santo impressionaram todos e Caravaggio tornou-se uma celebridade. Cada vez mais audacioso nas pinturas, começou gradualmente a causar escândalo com os retratos demasiado crus

e humanos que fazia para as igrejas.

Era uma estrela das artes e a fama não o impedia de estar constantemente envolvido em sarilhos. Relatos da época dizem que recebia salários elevados que desbaratava rapidamente. “Após uma quinzena de tra-

Numa crise de ciúmes, matou em Roma um dos homens que cortejavam a sua amante

balho, ele irá vaguear durante um mês ou dois com uma espada e um criado ao lado, de um salão de baile para outro, sempre pronto para se envolver em lutas e discussões, de tal maneira que é bastante difícil acompanhá-lo”, conta o seu contemporâneo Floris Claes van Dijk. Frequentava ta-

bernas e prostíbulos. Era aí que contratava os modelos para as suas obras. Prostitutas, bêbedos e vagabundos serviam de inspiração para os anjos, santos e deuses que punha nos quadros.

Um dos episódios mais significativos foi a encomenda que recebeu das irmãs carmelitas: um retrato da Virgem Maria para a nova igreja de Nossa Senhora. Em vez da imagem idílica da mãe de Jesus, Caravaggio pintou a morte da Virgem Maria. E segundo al-

guns historiadores, a tela foi inspirada no corpo de uma prostituta encontrada morta no rio Tibre, que ele roubou e levou para o estúdio. As freiras ficaram chocadas e devolveram o quadro.

O episódio afectou-o. Tinha cada vez mais dívidas e passou a meter-se em sarilhos com frequência, não só pela vida que levava (além de ter um carácter agressivo e turbulento, era acusado de ser um predador sexual) mas também pela ousadia que revelava nas telas, expondo a carne dos santos de forma demasiadamente realista e, para os puritanos, com excessivas conotações sexuais. Além disso, nem sempre cumpria os prazos. Acabou preso por causa de uma rixa de taberna e só foi libertado graças à influência do seu mecenas, o cardeal Del Monte.

Continuou a envolver-se em problemas e em 1606 cometeu o crime mais grave. Fillide Melandroni, uma das mais famosas cortesãs de Roma, era amante de Caravaggio e, consta, uma das suas modelos favoritas. A jovem começou a ser cortejada por outros e o pintor envolveu-se numa luta com

Um livro de luxo

ESPECIALMENTE PARA O MERCADO PORTUGUÊS: CARAVAGGIO, AS OBRAS COMPLETAS

A OBRA escrita por Sebastian Schütze é uma biografia detalhada do pintor e inclui reproduções de **todos os quadros de Caravaggio**. Os pormenores das principais pinturas foram ampliados e reproduzidos em grande formato, desdobrável, em tamanho A2. Inclui um anexo com o percurso e os donos de todas as telas. O livro custa € 99,99.





Judite e Holofernes, um dos quadros mais célebres do pintor, está exposto na Galeria de Arte Antiga do Palácio Barberini, em Roma



O Tocador de Alaúde, tema que pintou várias vezes. Há pelo menos três: no Museu Hermitage (S. Petersburgo), no Metropolitan (Nova Iorque) e numa colecção particular

um dos seus rivais, Rannuccio Tomassoni. O livro de Sebastian Schütze refere que é possível reconstituir o crime a partir dos registos criminais da época. Tudo terá começado num jogo de *pallacorda*, parecido com o ténis actual. Depois de provocações mútuas, Caravaggio matou o rival e teve de fugir de Roma. Perseguido pela Justiça, com uma possível condenação à morte, desapareceu para o sul de Itália. Esteve refugiado no palácio da marquesa Constanza Sforza, sua protectora, à espera de um perdão papal, que acabou por não chegar.

Sabe-se que trabalhou em Nápoles e depois em Malta. As notícias do seu passado agitado demoraram a chegar à ilha e

Alguns historiadores julgam que estaria arrependido e queria limpar o nome

Caravaggio chegou mesmo a ser nomeado cavaleiro da Ordem de Malta, uma das grandes honrarias nesse tempo.

Mas a vida calma e respeitável não durou muito. Um mês depois, envolveu-se numa cena de pancadaria e foi preso. Acabou por conseguir fugir e seguiu para a Sicília. Em 1609, decidiu regressar a Roma. Alguns historiadores dizem que estava arrependido dos seus crimes e queria limpar o seu nome. Outros suspeitam que se teria metido de novo em sarilhos e que esta viagem para norte seria uma nova fuga. Nunca chegou a Roma. Terá morrido de doença e exaustão na costa. ●